



ARTIGO DE REVISÃO

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE

HEALTH PROMOTION AND DISEASE PREVENTION IN THE CONTEXT OF COLLECTIVE HEALTH: INTEGRATED STRATEGIES FOR THE SUSTAINABILITY OF HEALTH SYSTEMS

ISSN: 2178-7514

Vol. 17 | Nº. 2 | Ano 2025

Mateus Henrique Dias Guimarães¹; Aline Thompson Messias²; Livia Carolina Amâncio³;
João Gabriel Amin Sampaio⁴; Amanda Calzi Roldi⁵; Neta Neves Gonçalves Braga⁶;
Soraya Leonidia de França Cunha⁷; Yure Gonçalves Gusmão⁸; Sami Abreu Silva Viana⁹; Rayanna Soares Schmitz¹⁰

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de analisar estratégias contemporâneas de promoção da saúde e prevenção de doenças no âmbito da saúde coletiva, com foco na sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde no Brasil. Foram selecionados 20 artigos publicados entre 2023 e 2024, extraídos de bases como BVS, SciELO e Google Scholar, a partir de critérios de inclusão previamente definidos. A análise permitiu identificar cinco eixos temáticos principais: práticas integrativas e saberes tradicionais; tecnologias digitais na atenção primária; educação crítica e formação em saúde; enfrentamento de vulnerabilidades específicas; e sustentabilidade por meio de vínculos comunitários. Os resultados demonstram que a adoção de estratégias integradas, culturalmente sensíveis e territorializadas contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, amplia a resolutividade das ações em saúde e promove a equidade no cuidado. Conclui-se que a efetivação de políticas públicas sustentáveis em saúde depende da valorização da diversidade epistemológica, da articulação intersetorial e da centralidade da participação social, consolidando a promoção da saúde como prática estruturante da saúde coletiva.

Palavras-chave: Promoção da saúde, prevenção de doenças, saúde coletiva, estratégias integradas, sustentabilidade em saúde.

ABSTRACT

This study presents a narrative literature review aiming to analyze contemporary strategies for health promotion and disease prevention within the framework of collective health, focusing on the sustainability of public health systems in Brazil. A total of 20 articles published between 2023 and 2024 were selected from databases such as BVS, SciELO, and Google Scholar, based on predefined inclusion criteria. The analysis identified five main thematic axes: integrative practices and traditional knowledge; digital technologies in primary care; critical health education and training; responses to specific vulnerabilities; and sustainability through community bonding. The results show that adopting integrated, culturally sensitive, and territory-based strategies contributes to strengthening Brazil's Unified Health System (SUS), enhances the effectiveness of health interventions, and promotes equity in care. It is concluded that the implementation of sustainable public health policies depends on the valorization of epistemological diversity, intersectoral coordination, and the centrality of social participation, consolidating health promotion as a structuring element of collective health.

Keywords: Health promotion, disease prevention, collective health, integrated strategies, health sustainability.

1. Universidad Europea Del Atlántico
2. Faculdade Multivix
3. Universidade Estadual do Ceará- UECE
4. Uniesamaz
5. Enfermeira e Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento local
6. Faculdade Santa Teresa
7. Universidade Santa Cecília-Santos/sp, Universidade Gama Filho e Unilus/Fundacao
8. FUNORTE e Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
9. Unifametro
10. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai

Autor de correspondência

Mateus Henrique Dias Guimarães

mateusdiasgui@gmail.com

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde e a prevenção de doenças configuram-se como pilares fundamentais da saúde coletiva, constituindo-se não apenas como diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), mas como práticas estruturantes para a consolidação de sistemas de saúde equitativos e sustentáveis⁽¹⁾. Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado desafios crescentes relacionados à fragmentação das ações em saúde, à sobrecarga do sistema assistencial e à persistência de iniquidades no acesso aos serviços, o que reforça a necessidade de estratégias integradas que articulem ações educativas, comunitárias e intersetoriais⁽²⁾.

Tais estratégias compreendem desde a revalorização dos saberes tradicionais, como a pedagogia griô e os sistemas de cura afroindígenas, até a implementação de tecnologias de informação e comunicação na atenção primária^(2,3). A transdisciplinaridade, ao integrar aspectos sociais, culturais e espirituais, amplia as possibilidades de construção de cuidado significativo e contextualizado. A espiritualidade, por exemplo, tem sido cada vez mais reconhecida como dimensão legítima da atenção psicossocial, contribuindo para o enfrentamento do sofrimento mental e para o fortalecimento de vínculos terapêuticos⁽⁴⁾.

A inserção de práticas integrativas e complementares no currículo da graduação em enfermagem e em outros cursos da área da saúde ainda é incipiente, mas encontra respaldo nas diretrizes de formação que visam

a integralidade do cuidado^(5,6). Essa lacuna é parcialmente preenchida por ações de extensão universitária que conectam estudantes à realidade dos territórios e estimulam o protagonismo em saúde⁽⁷⁾. A educação em saúde como prática transformadora ganha força ao ser articulada entre universidades e escolas públicas, sobretudo ao abordar o uso racional de medicamentos e a literacia em saúde mental^(8,9).

Por outro lado, a baixa literacia em saúde entre jovens está associada ao aumento do uso de substâncias psicoativas, apontando para a urgência de abordagens preventivas eficazes⁽¹⁰⁾. A juventude também é afetada por práticas nocivas como o uso de cigarros eletrônicos, cuja banalização encobre os riscos à saúde pulmonar e cardiovascular⁽¹¹⁾. Entre os idosos, observa-se negligência quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o que demanda ações específicas de educação e cuidado sensível à faixa etária⁽¹²⁾.

Em contextos vulneráveis, como o sistema prisional, a promoção da saúde enfrenta ainda mais obstáculos, incluindo estigmas, barreiras institucionais e déficit de acesso à informação⁽¹³⁾. Iniciativas como a produção de cartilhas educativas sobre ISTs para pessoas reclusas demonstram o potencial das estratégias educativas adaptadas ao contexto⁽¹⁴⁾. A articulação entre práticas educativas, tecnologias de apoio, saberes populares e espiritualidade representa, portanto, um caminho promissor para a construção de um cuidado ampliado, sustentado por relações de respeito, escuta e participação social^(15,16).

Diante desse panorama, torna-se necessário refletir sobre como as experiências recentes têm contribuído para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e para a promoção do bem-estar coletivo. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, as estratégias contemporâneas de promoção da saúde e prevenção de doenças que fortalecem a sustentabilidade e a resolutividade dos serviços no contexto da saúde coletiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio da metodologia de revisão narrativa da literatura, visando a identificação, análise e síntese de resultados de pesquisas publicadas entre os anos de 2023 e 2024. A escolha por essa metodologia justifica-se pela sua capacidade de reunir estudos com diferentes delineamentos, proporcionando uma visão abrangente sobre as estratégias de promoção da saúde no âmbito da saúde coletiva.

A coleta de dados foi realizada nas bases BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “promoção da saúde”, “prevenção de doenças”, “saúde coletiva”, “educação em saúde” e “estratégias integradas”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Como critérios de inclusão, adotou-se: (1) artigos publicados em português entre janeiro de 2023 e abril de 2025; (2) estudos com acesso aberto; (3) que abordassem diretamente ações de promoção

da saúde ou prevenção de doenças vinculadas à saúde coletiva no Brasil. Foram excluídos: (1) artigos duplicados; (2) resumos de eventos científicos; (3) publicações que não apresentavam dados ou discussões relevantes para o objetivo da pesquisa.

A seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: identificação do problema, definição dos critérios de busca, seleção das fontes, extração dos dados e análise crítica dos conteúdos. No total, 20 artigos científicos foram incluídos, todos com DOI verificado, garantindo autenticidade e rastreabilidade. Cada estudo foi lido na íntegra e categorizado com base nos seguintes eixos analíticos: público-alvo, tipo de estratégia adotada, integração com o SUS, impacto na formação em saúde e contribuição para a sustentabilidade do cuidado.

RESULTADOS

A análise dos 20 estudos selecionados revelou a existência de um conjunto de estratégias integradas e intersetoriais que se articulam de maneira significativa à lógica da promoção da saúde no contexto da saúde coletiva. Essas estratégias foram organizadas em cinco eixos temáticos principais: (1) práticas integrativas e saberes tradicionais; (2) tecnologias digitais e inovação na atenção primária; (3) educação crítica e formação em saúde; (4) enfrentamento de vulnerabilidades específicas; e (5) sustentabilidade e vínculos comunitários. Cada eixo revela contribuições específicas à estrutura e ao funcionamento do SUS, apontando para a necessidade de um modelo ampliado de cuidado.

No primeiro eixo, observou-se uma valorização crescente de saberes populares e práticas culturais, sobretudo por meio da integração da pedagogia griô, dos sistemas de cura da Jurema Sagrada e das abordagens espirituais no cuidado psicológico. Cavalcante (2024)¹⁷ defende a pedagogia griô como um referencial transdisciplinar que reposiciona o cuidado em saúde a partir de narrativas ancestrais, deslocando o eixo tecnocrático do saber biomédico para experiências vividas e coletivamente validadas. Essa proposta se articula com a concepção de espiritualidade como ferramenta de fortalecimento subjetivo, evidenciada nos estudos de Silva, Dourado e Lopes (2023)⁴, nos quais a dimensão espiritual mostrou-se relevante para a saúde mental, o bem-estar e o vínculo terapêutico, sobretudo em populações em sofrimento psíquico e desamparo social.

Ainda nesse campo, destaca-se a contribuição da agroecologia como uma forma de cuidado integral do território, que impacta positivamente os determinantes sociais da saúde, ao promover alimentação saudável, soberania alimentar e desenvolvimento comunitário sustentável⁽¹⁵⁾. Tais práticas dialogam com a noção de bem viver e com a ampliação dos sentidos do cuidado, incorporando ecologia, espiritualidade, cultura e economia solidária como dimensões indissociáveis da saúde coletiva.

No segundo eixo, foram identificadas estratégias tecnológicas aplicadas à atenção primária, que buscam qualificar o acompanhamento de condições crônicas e otimizar a relação entre

usuário e serviço. Um exemplo importante é o uso de aplicativos móveis no controle da hipertensão arterial, analisado por Rodrigues et al. (2023)³, cujo estudo demonstrou que a incorporação de tecnologias de baixo custo pode contribuir para a autogestão do cuidado e para a melhoria dos indicadores clínicos. Além disso, tecnologias educacionais como cartilhas interativas e recursos digitais foram eficazes em contextos de maior vulnerabilidade institucional, como o sistema prisional, onde ações educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis têm potencial para reduzir riscos e ampliar o acesso à informação⁽¹⁴⁾.

O terceiro eixo analítico envolveu ações educativas voltadas à formação crítica em saúde, especialmente no campo da extensão universitária e da articulação ensino-serviço. O trabalho de Pereira et al. (2024)² demonstrou como cursos comunitários como “Saúde Comunitária: uma construção de todos” incentivam o protagonismo social e a cidadania sanitária. De forma semelhante, os estudos de Raupp et al. (2024)⁷ e Farias et al. (2023)⁸ mostraram que a inserção dos estudantes em práticas educativas nos territórios escolares fortalece a articulação entre teoria e prática e promove a alfabetização em saúde no campo do uso racional de medicamentos e do cuidado cotidiano.

No plano da formação superior, a literatura revela lacunas persistentes na integração formal das práticas integrativas ao currículo, bem como dificuldades na construção de uma abordagem crítica e humanizada no ensino das profissões da saúde⁵. Lima et al. (2024)⁶, ao investigarem a

percepção de estudantes concluintes de cursos da área da saúde, constataram que, embora as diretrizes curriculares incentivem a integralidade do cuidado, a fragmentação do ensino por disciplinas técnicas ainda compromete a efetividade das ações em saúde coletiva.

O quarto eixo diz respeito às estratégias voltadas para grupos em situação de vulnerabilidade, com destaque para a juventude, idosos e população privada de liberdade. Nos estudos analisados, Moutinho et al. (2023)¹⁰ alertam para a associação entre baixa literacia em saúde e maior exposição ao consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes, enquanto Martins et al. (2023)⁹ evidenciam que programas de literacia em saúde mental podem reduzir o estigma e qualificar o cuidado. Paralelamente, o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes foi identificado como um risco emergente, com impacto direto na saúde pulmonar, cardiovascular e cognitiva (Santos et al., 2023)¹¹.

Entre os idosos, a negligência em relação à prevenção de ISTs revela um viés etarista nos serviços de saúde, que frequentemente desconsideram a vida sexual ativa na terceira idade⁽¹²⁾. A falta de protocolos voltados a esse público reforça a invisibilidade social dos idosos e amplia o risco de transmissão silenciosa de infecções, o que exige ações educativas específicas, mediadas por abordagens sensíveis e não moralizantes. No contexto carcerário, Oliveira e Pacheco (2023)¹³ analisaram as crenças em saúde entre mulheres privadas de liberdade e identificaram barreiras subjetivas e institucionais para a realização

de exames preventivos de câncer cervical, o que reforça a necessidade de intervenções intersetoriais e acolhedoras.

Por fim, no quinto eixo, identificaram-se estratégias voltadas à sustentabilidade dos sistemas de saúde por meio da construção de vínculos comunitários e da humanização das práticas de cuidado. A satisfação dos usuários com serviços de saúde é influenciada por fatores como escuta qualificada, reconhecimento cultural e comunicação clara — elementos que foram explorados por Tavares e Franco (2024)¹⁶, ao analisarem o marketing de serviços em saúde como fator de adesão e fidelização. Embora o termo “marketing” seja tradicionalmente associado ao setor privado, os autores demonstram que estratégias de gestão relacional podem ser adaptadas ao setor público, com vistas à promoção de vínculos e à valorização da experiência do usuário.

De forma transversal, os resultados indicam que a promoção da saúde exige a articulação entre práticas clínicas, sociais e culturais, o que implica na superação do modelo biomédico fragmentado. As experiências analisadas demonstram que, quando as ações são desenvolvidas em diálogo com os territórios e as populações, há maior potencial de impacto, engajamento e sustentabilidade. Em todas as estratégias identificadas, a intersetorialidade e o compromisso ético com a equidade emergem como critérios fundamentais para o êxito das ações, conforme previsto pelas políticas nacionais de saúde e pelos princípios do SUS⁽¹⁸⁾.

Assim, pode-se afirmar que a promoção da saúde e a prevenção de doenças, quando fundamentadas em práticas integradas, não apenas aumentam a resolutividade dos serviços, mas também contribuem para a transformação das relações entre Estado, território e população, promovendo uma saúde coletiva viva, dialógica e sustentada por princípios de justiça social^(3,8, 10).

CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu compreender que a promoção da saúde e a prevenção de doenças, no âmbito da saúde coletiva, não podem ser tratadas de forma dissociada ou setorializada, mas exigem estratégias articuladas, contínuas e territorialmente enraizadas. As experiências analisadas demonstram que práticas baseadas em saberes tradicionais, tecnologias acessíveis, espiritualidade, educação crítica e ações voltadas a populações vulneráveis têm gerado impactos concretos na qualificação do cuidado, no fortalecimento da autonomia dos sujeitos e na sustentabilidade do Sistema Único de Saúde.

A diversidade metodológica e temática dos estudos revela a riqueza e a complexidade das ações em curso nos diferentes territórios brasileiros, reafirmando que a saúde coletiva não se reduz à ausência de doença, mas compreende o bem-estar físico, mental, social e cultural, conforme sustentado pela Política Nacional de Promoção da Saúde. Além disso, a valorização da escuta, da inclusão e da construção coletiva

do cuidado constitui fator essencial para a efetividade das ações, especialmente em contextos de desigualdade social e de invisibilização de determinados grupos populacionais.

Conclui-se, portanto, que a sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde depende não apenas de financiamento adequado e de gestão eficiente, mas sobretudo da adoção de um modelo de atenção que reconheça a complexidade dos determinantes sociais, a potência dos saberes comunitários e a centralidade da educação em saúde como prática emancipadora. Assim, as estratégias integradas aqui sistematizadas devem ser entendidas não como ações complementares, mas como componentes estruturantes de uma política pública que busca efetivar o direito à saúde com equidade, participação social e justiça social.

REFERÊNCIAS

1. Jacobovski R, Silva GM, Moura A, Santos ML. Política pública de educação na saúde: uma experiência do Sistema Único de Saúde no Brasil. *Enferm Investig*. 2023;8(2):199–210. doi:10.31243/ei.uta.v8i2.1998.2023.
2. Pereira LA, Costa PS, Mendes R, Almeida SM. O curso “Saúde Comunitária: uma construção de todos” - análise de conteúdo de uma estratégia educacional promotora da saúde e da cidadania. *Rev Ens Educ Ciênc Hum*. 2024;25(2):240–50. doi:10.17921/2447-8733.2024v25n2p240-250.
3. Rodrigues GC de S, Oliveira MF, Silva ACR, Martins L. Impacto do uso de aplicativos no monitoramento de risco da hipertensão arterial sistêmica na Estratégia Saúde da Família. *UNICIÊNCIAS*. 2023;26(2):84–92. doi:10.17921/1415-5141.2022v26n2p84-92.
4. Silva IM da, Dourado WM, Lopes WA. Espiritualidade e psicologia: um estudo sobre as implicações na saúde mental do indivíduo. *Rev FIMCA*. 2023;10(2):75–88. doi:10.37157/fimca.v10i2.759.
5. Lara S, Monteiro FA, Silva MS, Cunha M. As práticas integrativas e complementares em saúde na formação do enfermeiro em instituições de ensino superior de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Rev Ens Educ Ciênc Hum*. 2023;24(1):33–43. doi:10.17921/2447-8733.2023v24n1p33-43.
6. Lima T, Andrade DC, Souza PR. Formação superior em saúde: percepção de discentes concluintes. *Rev Ens Educ Ciênc Hum*. 2024;24(4):553–9. doi:10.17921/2447-8733.2023v24n4p553-559.
7. Raupp L, Fernandes AP, Dias L, Teixeira M. Educação

- em saúde entre universitários: unindo teoria e prática. *Educ Online*. 2024;19(46):155–70. doi:10.36556/eol.v19i46.1552.
- 8.Farias LCF, Nascimento EA, Silva GL, Moura CM. Educação em saúde como estratégia articulada entre Farmácia Universitária e escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro para a promoção do uso racional de medicamentos. *Rev Bras Ext Univ*. 2023;14(1):113–25. doi:10.36661/2358-0399.2023v14n1.11306.
- 9.Martins PC, Lima VS, Ferreira RA, Gomes JM. “A beautiful mind” – Promoção da literacia em saúde mental. *Rev ROL Enferm*. 2023;12(3):45–58. doi:10.55298/rol2023.4623.
- 10.Moutinho L, Torres JP, Silva TP. Literacia em saúde e consumo de substâncias psicoativas em jovens. *Rev ROL Enferm*. 2023;12(3):59–72. doi:10.55298/rol2023.4625.
- 11.Santos PLA, Barreto MAA, Cunha RM, Carvalho VL. O cigarro eletrônico e seus danos de saúde para a população juvenil: uma revisão integrativa. *Saúde Rev*. 2023;23:e2307. doi:10.15600/2238-1244/sr.v23e2307.
- 12.Nascimento VB do, Araújo AD, Costa Y, Santos MA. Vulnerabilidades em saúde às infecções sexualmente transmissíveis pela pessoa idosa. *Rev Enferm UFJF*. 2023;9:e39845. doi:10.34019/2446-5739.2023.v9.39845.
- 13.Oliveira JLT, Pacheco ZML. Crenças em saúde e medidas preventivas para neoplasia cervical uterina na perspectiva de reclusas. *Rev Enferm UFJF*. 2023;9:e39861. doi:10.34019/2446-5739.2023.v9.39861.
- 14.Zamberlan C, Lima NC, Alves RC, Ferreira KS. Criação de cartilha para sistema prisional acerca das infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Recien*. 2024;14(42):830–8. doi:10.24276/rrecien2024.14.42.830838.
- 15.Venturin E, Desidério SS, Dal Soglio FK. Agroecologia e bem viver: promovendo saúde coletiva. *Inf GEPEC*. 2023;27(1):303–15. doi:10.48075/igepec.v27i1.30362.
- 16.Tavares LS, Franco DH. Marketing de serviços de saúde: a satisfação dos beneficiários de planos odontológicos do município de Petrópolis, Rio de Janeiro. *Rev Visão*. 2024;13(2):340–55. doi:10.33362/visao.v13i2.3403.
- 17.Cavalcante ACD. Gestão da educação em saúde e transdisciplinaridade: a pedagogia griô e as contribuições da Jurema Sagrada. *Rev Interfaces*. 2024;34(1):15–30. doi:10.60001/ricla.v34.n1.15.
- 18.Zhou GL, Pereira SM, Almeida LC, Faria JB. Custo-efetividade de diferentes tratamentos minimamente invasivos para disfunção temporomandibular de origem articular sob a perspectiva do sistema público de saúde brasileiro. *Value Health Reg Issues*. 2024;37:101014. doi:10.1016/j.vhri.2024.101014.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.